

A GEOGRAFIA ATUAL

Euripedes Falcão Vieira*

Resumo: As novas tendências da Geografia. A Geografia evolui para a análise e interpretação dos acontecimentos naturais que modelam a superfície terrestre. Estuda as causas que produzem categorias de relevo e a permanente transformação das formas superficiais pelos agentes do envoltório atmosférico. Também novos paradigmas marcam profundamente os estudos dos processos demográficos e das práticas econômicas. A Geografia atual é multidisciplinar, sistêmica e interativa. O território, os ambientes naturais e a sociedade formam um complexo de conexões que identificam realidades geográficas.

Palavras-chaves: geodinâmica; processos demográficos, geopolítica.

A Geografia é um campo do conhecimento que virou, nas últimas décadas, a página dos paradigmas. Não é mais uma forma de conhecimento descritivo e informativo, o repasse de informações. Hoje não faz mais sentido certas preocupações, como saber qual o maior rio da Terra, se o Amazonas, o Nilo ou o Missouri-mississippi. Não importava tanto saber a funcionalidade de cada um deles, suas bacias hidrográficas, as conexões com os ambientes naturais e a interação com a geóvida que neles se desenvolvia. Era importante saber as capitais dos países, a altura das montanhas ou o número de habitantes de uma determinada cidade. A Geografia era tida como disciplina decorativa e se tornava desinteressante para os alunos. Em momento transicional percorreu abordagens ideológicas, com flagrantes desvios de finalidade, levando-a a perda de impulso no contexto acadêmico.

Virada a página, os estudos geográficos ganharam força com novas metodologias analíticas, interpretativas e sistêmicas dos fenômenos naturais, dos processos demográficos e do desenvolvimento a partir dos lugares estratégicos de produção na nova ordem global.

As manifestações da dinâmica interna e externa compõem um espectro de simultaneidade, de criação e destruição permanente e irrevogável. A geodinâmica da Terra exterioriza componentes internos criando e modificando paisagens externas. Um complexo de fatores que logo se manifesta a partir do envoltório externo do planeta passa a atuar de forma seminal emoldurando relevos. Nesse processo de transformação contínua, destruindo e construindo ambientes naturais podemos destacar três fundamentos naturais: 1. a dinâmica interna do planeta; 2. o envoltório atmosférico; 3. a geofísica cósmica.

A dinâmica interna desencadeia forças que mudam as feições externas por meio do deslocamento das placas tectônicas, do movimento ascendente das bolhas de magma e das pressões da termodinâmica interna sobre a crosta superior. O envoltório atmosférico é responsável pelo instantâneo de transformação original, desencadeando reações químicas e processos físicos responsáveis pela modelagem do relevo. A geofísica cósmica corresponde a alterações na órbita, na carga de radiação solar e nos impactos de objetos espaciais.

Todos os fenômenos que modelam a superfície da Terra estão presentes nas atualidades. Alguns com maior ou menor intensidade, de breve ou longa duração. Mas estão sempre atuantes. As placas, o termo-tectonismo, assim como o quimismo natural, a morfologia física e a geofísica cósmica representam um contínuo de ação. São fenômenos sempre atuantes da geodinâmica terrestre, transitando formas permanentemente. A perceptibilidade de algumas mudanças nem sempre é susceptível na breve duração de um tempo tomado como presente, mas representam continuidades de longa duração geológica e geomorfológica.

Os estudos geográficos físicos, populacionais, econômicos e geopolíticos são, atualmente, abordados por metodologias científicas, produzindo conceitos e interpretações a partir de análises sobre as causas das realidades geográficas. A relação causa-efeito só produzirá resultado científico se for estabelecida a razão geográfica da realidade em determinadas escalas regionais e macrorregionais. A territorialidade e as interações sistêmicas com os ambientes naturais, os processos demográficos e as mudanças geopolíticas nas

transterritorialidades constituem, pois, a razão da ruptura epistêmica ocorrida na Geografia nas últimas décadas.

Na categoria dos processos sociais sobre as territorialidades há, igualmente, uma permanente transformação. O início de um processo de povoamento é primeiramente um fato geográfico. A escolha do lugar é uma decisão fundada em possibilidades oferecidas pelos ambientes naturais aos desejos de desenvolvimento dos processos demográficos e com eles as práticas produtivas. O registro documental da instalação do povoamento pode ocorrer concomitante ou mais tarde, assegurando a datação histórica da ocupação territorial. Quando não há um registro documental preciso, o pesquisador tem de valer-se de dados indiretos para estabelecer o momento histórico do acontecimento geográfico.

As análises dos processos demográficos não mais se reportam apenas a tabelas estatísticas, a dados quantitativos. Análises das causas dos adensamentos populacionais, suas relações e interconexões estabelecem interações geográficas na dimensão do desenvolvimento. A territorialidade, os ambientes naturais e a construção da sociedade saem dos compartimentos fechados da Geografia antiga para se inserirem na nova Geografia de forma sistêmica, interativa, aberta e sustentável.

No campo da Geografia que estuda os processos demográficos há marcos significativos para novas metodologias analíticas. Há questões de atualidade que só podem ser melhor analisadas e interpretadas com a utilização de métodos multidisciplinares. Os ambientes naturais e suas importâncias na sustentabilidade do geossistema Terra, as políticas de preservação em nível global e o diferencial demográfico que se inverteu no campo da população, faixas etárias, são notórios exemplos de problemas mundiais a serem encarados a partir de estudos multidisciplinares.

Outra mudança significativa é em relação à semântica geográfica. A significação de termos como cidade, fábrica, território, territorialização, desterritorialização, região, urbanização, lugar, ecossistema, geovida e tantos outros ou perderam sentido ou mudaram de sentido ou, ainda, foram introduzidos. **Cidade**: área urbana, zona urbana, região urbana; **fábrica**: unidades estratégicas de produção e montagem; **território**: territorialidade exclusiva, territorialização, transterritorialidade, desterritorialização; **região**: contínua e descontínua, região nacional, região transnacional, macrorregião; **urbanização**: articulação espacial, fluxos interativos, mobilidade e convergência; **lugar**: geoestratégia, lugar local, lugar global, logística; **ecossistema**: conjunto de componentes físicos,

químicos e biológicos interagindo em ambientes naturais; **geovida**: a biodiversidade de origem nos ecossistemas.

Os avanços da ciência e tecnologia aceleram as transposições de épocas, introduzindo novos paradigmas para os estudos e pesquisas. Nas modernidades que vão se sucedendo há uma dinâmica de coexistências e mudanças representativas da evolução do pensamento. A Geografia atual, no âmbito do conhecimento que lhe é referenciado, é o resultado da evolução de métodos e análises produzidas pelo pensamento avançado.

A Geografia como área científica do conhecimento ocupa-se de realidades com alto grau de complexidade, tanto na abordagem dos acontecimentos naturais, como em relações no âmbito das sociedades. Nesse sentido, a Geografia é um campo de pesquisa sobre as causas que desencadeiam determinado acontecimento. A análise dos efeitos muitas vezes favorece a identificação das causas em suas variáveis, mas o foco principal sempre estará em estudar, conhecer e interpretar as causas dos acontecimentos naturais, sócio-demográficos, geopolíticos e econômicos.

Na presente modernidade há uma intelectualidade global interativa capaz de responder em tempo real aos avanços do conhecimento. Essa realidade proporcionada pelos instrumentos das tecnologias da informação e da comunicação permitem aos pesquisadores, em qualquer lugar do mundo, acompanhar e contribuir para as novas tendências do pensamento.

A logística do espaço – lugar, poder, infraestrutura, – é uma conformação geográfica de configuração física e âmbito na expansão das atividades decorrentes e resultantes dos processos demográficos. A condição geográfica do espaço a ser produzido, redefinido ou de expansão está intimamente ligada a uma modelagem tecnocognitiva. A escolha de um ou mais lugares globais para o exercício de geoestratégias para práticas econômicas é uma definição geográfica, na qual o modelado físico e os adensamentos populacionais ocupam lugar de destaque. Os lugares sedes da ação econômica, no entanto, não são ações a serem praticadas sem a regulação necessária à preservação dos ambientes naturais.

A ordem transterritorial de espaço-tempo global é uma configuração geográfica, na qual estão presentes determinantes como ação, lugar sede, poder e centros de comando. Essa visão da geoestratégia dos espaços econômicos a partir de atributos logísticos da realidade territorial, se reporta à condição de definição, reordenamento do território e fragmentação dos espaços econômicos globais. Conclui-se, portanto, sobre a operacionalização de uma

substancial mudança na caracterização e desdobramento da dialética dos lugares. Para a Geografia atual é nesse momento que passa a ser mais importante a funcionalidade dos lugares do que sua simples descrição.

A funcionalidade geográfica é o resultado de um acontecimento natural. A natureza geológica é o produto de um acontecimento antecedente, assim como as feições geomorfológicas dependem de acontecimentos que se desencadeiam no envoltório planetário. Sempre há um acontecimento dentro de outro acontecimento. Há inúmeros fatores indutores para que algo ocorra em um determinado lugar e numa determinada temporalidade. Essa a realidade física da Terra, objeto de várias áreas de estudo, compondo enlaces cognitivos para a pesquisa e interpretação dos acontecimentos naturais.

A funcionalidade do pampa e do estuário da laguna dos Patos, para citar apenas dois exemplos significativos da geografia do Rio Grande do Sul, é modelada por acontecimentos naturais definidos pela caracterização dos ambientes que representam. As abordagens de pesquisa sobre essas realidades geográficas produzem um campo de estudos multidisciplinares, físicos, químicos e biológicos. Conhecer e entender o funcionamento geográfico de determinado sistema natural nos seus componentes físicos, químicos e biológicos abre caminho para estudos sobre os sistemas naturais e sua interatividade com a biota do ambiente. Formula-se a partir daí a conceituação de ecossistema, seus princípios vitais e sua sustentabilidade.

A dinâmica natural, em suas várias manifestações, é uma parte importante dos estudos geográficos. As unidades geoestruturais formadoras do relevo são modeladas, em temporalidades e intensidades diferentes por vetores climáticos que atuam sobre as rochas, sobre a natureza dos sedimentos e sobre a natureza vegetal. As alterações climáticas são periodizações de curta, média ou longa duração, responsáveis pelas modelagens dos ambientes naturais. Períodos de aquecimento, glaciações, aridez, e alta pluviosidade produzem mudanças ambientais, afetando a geovida nos diversos ecossistemas terrestres.

Presentemente, os geógrafos dispõem de recursos instrumentais de alta tecnologia para melhor identificar e analisar acontecimentos que evoluem permanentemente na superfície da Terra. Técnicas de geoprocessamento e imagens de satélites facilitam localizações, movimentos da hidrodinâmica fluvial, devastação de ambientes florestais, dinâmica marinha costeira e tantos outros.

Também a tecnologia utilizada pela Geografia é fundamental ao estudo das áreas de adensamentos urbanos e às atividades rurais.

Um aspecto de fundamental importância na geografia continental e regional é referente ao balanceamento das placas tectônicas a partir de eventos de superfície. A morfodinâmica que produz elevações de relevo e a dinâmica morfoclimática responsável pela geoquímica e geofísica de superfície mudam, ao longo do tempo, a pressão mecânica sobre as bases estruturais da crosta. Há, portanto, uma contínua transferência de massa de uma área para outra, conforme a inclinação do relevo. No caso específico do Rio Grande do Sul, o balanceamento resultante dos episódios tectônicos inclinaram o relevo para leste. Conseqüentemente os corredores hidrossedimentares direcionaram-se para a orla oceânica costeira, formando em milhões de anos um grande depocentro litorâneo, responsável pela formação da bacia sedimentar sul atlântica ou bacia de Pelotas. Esse processo permanente, transicional para a geomorfologia costeira tem significação cumulativa para os depósitos sedimentares sobre a base da plataforma marinha contígua. A resultante dessa transferência de massa é, naturalmente, o crescimento da flexibilidade nesse segmento da placa tectônica.

Ouro aspecto importante para os estudos geográficos atuais diz respeito às migrações em todos os continentes. Essa é uma temática complexa que afeta a vida social, a estrutura econômica, a condição cultural e o equilíbrio entre territorialidade e população. As migrações em larga escala estão muitas vezes ligadas a antigas relações de conquista e domínios coloniais. Mas é preciso considerar, também, as que ocorrem por força da nova ordem econômica mundial, que globalizou a produção e criou, conseqüentemente, uma nova divisão internacional do trabalho. Há, ainda, o fator da intelectualidade global, ativando a mobilidade da população mais jovem.

A geopolítica, por sua vez, vem alterando o mapa das nacionalidades, isoladamente ou em blocos. Desmembramentos de países com formações étnicas conflitantes, desmoronamentos de mega-blocos políticos e ideológicos, uniões de países em torno de objetivos comuns mas resguardando as nacionalidades de origem são realidades as serem analisadas no quadro da geopolítica atual. Trata-se de uma realidade instável, susceptível de alteração rapidamente.

Esta é a Geografia atual. A Geografia do movimento das estruturas físicas, dos processos demográficos, da geopolítica e dos signos de progresso sob variáveis ambientais. O território, dependendo de sua extensão e posição geográfica, forma

ecossistemas, naturais e urbanos, nos quais se identificam particularidades de geovida. No conjunto da territorialidade está caracterizada a biodiversidade e a geodiversidade em nível interativo.

* Membro efetivo do IHGRGS. Doutor em Geografia.